



A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO SOBRE A TEMÁTICA SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES EM INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO

Andresa Ribeiro De Oliveira¹
Camila Elias²
Bianca Keibre Auer³
Helen Caroline Menezes Rosa⁴
Marcos Vinicius Barszcz⁵

Resumo: O trabalho tem o objetivo de apresentar a importância de discutir a respeito da sexualidade no contexto do acolhimento institucional com adolescentes, como também abordar qual é a atuação do psicólogo neste contexto. Dentre os autores citados no decorrer do trabalho, baseou-se principalmente em: Aberastury (1989), Silva (2015) e Camargo e Ferrari, (2009). Busca-se através de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa possibilita discussão sobre a adolescência e de seus aspectos, que se mostram presentes mesmo em contexto institucional. Conclui-se sobre a importância de trabalhar esta temática na pesquisa, como também na possibilidade de expressão individual que a sexualidade desenvolve.

Palavras-chave: Sexualidade. Adolescência. Psicologia.

Introdução

Convenciona-se por adolescência o período de transição entre a infância e a vida adulta, fase essa de intensas modificações hormonais, biológicas, psicológicas e sociais. Devido todas essas mudanças, convencionalmente, aflora-se a questão da sexualidade, muitas vezes não compreendida ou trabalhada da maneira adequada (ABERASTURY, 1989).

O desenvolvimento de temáticas importantes com os adolescentes como a sexualidade, através do trabalho do psicólogo institucional, permite a valoração de suas potencialidades, buscando soluções para os conflitos que possam vir a surgir a respeito das diferenças e especificidades, lhes proporcionando poder pessoal e buscando promovê-los a agentes transformadores (SILVA et.al., 2015).

A intervenção deve ter como objetivo a promoção de um espaço de diálogo, onde possam expressar-se e interagir sem rejeição ao conteúdo apresentado, promovendo e facilitando sua convivência interpessoal e com a comunidade. A intervenção nestes moldes, tem como premissa o acolhimento e a disponibilidade de tratar a temática com interesse.

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Psicologia, Faculdade Sant'Ana, oliveira.andresa@uol.com.br.

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Psicologia, Faculdade Sant'Ana, caelias11@hotmail.com.

³ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Psicologia, Faculdade Sant'Ana, biancaauer@bol.com.br.

⁴ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Psicologia, Faculdade Sant'Ana, helencmrosa_@live.com.

⁵ Docente do Curso de Psicologia, Faculdade Sant'Ana, mestrando no programa de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, marcosviniciuspsicologo@yahoo.com.br.

Objetivo Geral:

- Apresentar a relevância do trabalho psicológico relacionado à sexualidade com adolescentes em contexto de acolhimento institucional.

Objetivos Específicos:

- Caracterizar o que é serviço de acolhimento institucional;
- Articular a temática da adolescência às características da sexualidade nessa etapa;
- Apresentar uma possibilidade de atuação do psicólogo nesse contexto específico

Metodologia

Pesquisa bibliográfica, qualitativa e exploratória, com a apresentação da temática presente em livros e artigos publicados. Esta metodologia de pesquisa permite a análise histórica e contextual sobre determinado assunto e serve como ponto de início para verificar até onde se conhece sobre o mesmo (GIL, 2008). A análise foi construída com base em autores renomados da Psicologia como Aberastury (1989), Silva (2015), Camargo e Ferrari (2009), onde a adolescência é compreendida como um processo que envolve discussões biopsicossociais e que contextualiza esta fase do desenvolvimento como um fenômeno humano relacionado e construído histórica e culturalmente.

Discussão

Dentre os dispositivos públicos que prestam serviços na esfera da assistência social, encontra-se os Serviços de Acolhimento, onde se enquadram nos Serviços de Proteção Social Especial de Alta Complexidade que objetiva a proteção integral de famílias e/ou indivíduos que apresentam vínculos rompidos ou fragilizados. (TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS, 2009). Os adolescentes compõem um público abrangido por este trabalho, sendo o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990) o norteador legislativo que dispõe sobre a proteção integral da criança e do adolescente, bem como sobre funcionamento das instituições que atendem e abrigam os menores afastados do convívio familiar.

Sendo a adolescência uma fase marcada por transformações de natureza variada, dos aspectos físicos e psicológicos, também é um momento de descobertas, o que pode gerar insegurança e medo e estes sentimentos ficam ainda mais evidentes quando o assunto é a descoberta da sexualidade.

Nesse sentido, temos que:

As transformações dessa fase da vida fazem com que o adolescente, viva intensamente sua sexualidade, manifestando-a muitas vezes através de práticas sexuais desprotegidas, podendo se tornar um problema devido à falta de informação, de comunicação entre os familiares, tabus ou mesmo pelo fato de ter medo de assumi-la. A evolução de suas sensações, comportamentos e decisões sexuais será influenciada pelas interações que desenvolve com outros jovens do seu vínculo familiar e social. (CAMARGO e FERRARI, 2009, p. 938).

O aparecimento dos caracteres sexuais secundários coincide com o aparecimento do interesse sexual dos adolescentes, porém a sexualidade é uma característica do ser humano desde o início de sua vida intrauterina (BRASIL, 2008). Sua definição é consistente e, portanto:

[...] é um aspecto central do ser humano durante toda sua vida e abrange o sexo, as identidades e os papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. A sexualidade é experimentada e expressada nos pensamentos, nas fantasias, nos desejos, na opinião, nas atitudes, nos valores, nos comportamentos, nas práticas, nos papéis e nos relacionamentos. Embora a sexualidade possa incluir todas estas dimensões, nem todas são sempre experimentadas ou expressadas. A sexualidade é influenciada pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, cultural, éticos, legais, históricos, religiosos e espirituais. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2007 *apud* AMARAL, 2007, p.3)

De acordo Martin (1998 *apud* SAITO et. al., 2000, p.22).

A orientação sexual é uma educação mais para o ser do que para o ter e o fazer, é uma educação para a formação da autoconsciência e dos próprios valores; educação para troca; a liberdade; o amor, uma educação para a vida passada, presente e futura.

A intervenção deve ter como objetivo a promoção de um espaço de diálogo, onde possam expressar-se e interagir sem rejeição ao conteúdo apresentado, promovendo e facilitando sua convivência interpessoal e com a comunidade. A intervenção nestes moldes tem como premissa o acolhimento e a disponibilidade de tratar a temática com interesse.

A educação sexual permite que as discussões envolvam o corpo e as suas manifestações, sem foco exclusivo nas mudanças biológicas, e sim na relação de especificidade de cada sujeito. O Conselho Federal de Psicologia abrange em algumas resoluções, como por exemplo, a 001/1999, que abrange sobre o respeito à diversidade e a orientação sexual em sua prática, não devendo este incitar qualquer forma de preconceito. A orientação sexual envolve o conjunto de singularidades de um compor e representa uma das temáticas presentes dentro da discussão sobre sexualidade.

O respeito às diversas formas de orientação sexual e a importância de discutir sexualidade, são alguns dos temas comumente discutidos por estes profissionais e que frequentemente encontram barreiras morais e políticas para esta discussão, o que acaba dificultando a compreensão do grande cenário que a sexualidade contorna. O que se busca através da atuação profissional, é relacionar a temática de forma social, histórica e ambiental. Acompanhar os adolescentes durante esse desenvolvimento pode ajudá-los a construir uma identidade sexual saudável, oportunizando experiências de prevenção e de promoção de saúde (SILVA, 2013).

Considerações finais

O acompanhamento a adolescentes tem um agravante quando os mesmos encontram-se institucionalizados, visto que há por trás algum conflito com a lei, da qual é necessário proporcionar uma significação a tal medida, para que assim possam compreender subjetivamente, sem danos, sobre essa causalidade. Tal agravante também surge no quesito à sexualidade que se inicia com estes adolescentes, no sentido de se trabalhar com o que surge, não somente acobertando ou reprimindo tais manifestações.

Porém, o estudo teve como objetivo demonstrar que através do acolhimento do psicólogo e da oportunidade de oferecer um espaço de confiança, trocas e de

construção pessoal, torna-se possível trabalhar sexualidade e identificar quais são as experiências do corpo para além do motivo que o leva até a instituição.

Referências

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. Trad. S. M. G. Ballve. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

AMARAL, Vera Lúcia do. **Psicologia da educação**. Natal, RN: EDUFRN, 2007. 208 p.: il. Disponível em <http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia_PAR_UAB/Fasciculos%20-%20Material/Psicologia_Educacao/Psi_Ed_A13_J_GR_20112007.pdf> . Acesso em 28 de Setembro de 2018.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990**. Brasília: Diário Oficial da União, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Saúde do adolescente: competências e habilidades** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamentode Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

CAMARGO, E.A.I., FERRARI, R.A.P. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, 14(3):937-946, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

SAITO, M.I.; LEAL, M.M. **Educação sexual na escola**. Revista de Pediatria, vol. 22, n. 1, 2000. Disponível em: <http://www.pediatrasiapaulo.usp.br/upload/html/451/body/07.htm>. Acesso em 25/09/2018.

SILVA, Benedita Rodrigues da. **Sobre sexualidade, adolescência e escola**: uma proposta de intervenção. Planaltina, 2013.

SILVA, Christie Dinon Lourenço; DENARDI, Raquel Cristina; BECKER, Ana Paula Sesti; DELVAN, Josiane da Silva. **A Psicologia nos serviços de acolhimento institucional e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários**. Pesquisas e Práticas Psicossociais, 10(1), São João del-Rei, janeiro/junho 2015.

TIPIFICAÇÃO NACIONAL DOS SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Brasília, 2009.